



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 01/08/08

Caderno/ Páginas: Piracicaba 241 anos/60

Assunto: História da ESALQ

ESALQ É RESULTADO DO SONHO DE LUIZ DE QUEIROZ

RONALDO VICTORIA

ronaldo@jppjournal.com.br

Saga é a melhor forma de definir a história da criação da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Tudo começou com o visionário que dá nome à instituição, que sonhava construir em Piracicaba uma escola prática de agricultura.

O arquiteto Marcelo Cachioni lembra que em 1892 foi criada a Secretaria de Agricultura de São Paulo. No mesmo ano, Queiroz doou ao governo a Fazenda São João da Montanha com todas as benfeitorias, com a condição de que em 10 anos fosse fundada uma escola. Três anos depois, o secretário Jorge Tibiriçá delegou ao agrônomo belga Léon Alphonse Morimont a tarefa de projetar o prédio principal e as demais dependências da futura escola.

A pedra fundamental foi lançada em 1º de abril de 1896, mas o ritmo das obras começa lentamente. Em janeiro de 1897, o engenheiro Adolfo Barbalho Uchôa Cavalcanti assume a direção das obras. No ano seguinte, por ironia do destino, Luiz de Queiroz morre sem ver seu sonho concretizado, pouco antes de completar 49 anos, vítima de problemas cardíacos.

O prédio, destaca o arquiteto, só foi inaugurado em 1905, pelo governador do Estado de São Paulo, Jorge Tibiriçá, e seu secretário de Agricultura, Carlos Botelho. Quarenta anos mais tarde, pas-



Mateus Medeiros/JP

MARLY PERCIN CONTA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO NO LIVRO 'OS PASSOS DO SABER'

sou por uma grande reforma: o corpo central foi aumentado e o piso superior passou a ter a mesma largura do térreo. O prédio, incluindo o pavilhão de engenharia, está oficialmente tombado pelo Codepac (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba) desde 15 de setembro de 2001.

“Esse prédio é uma referência da cidade no Brasil e em outras partes do mundo”, destaca a historiadora Marly Therezinha Germano Percin, que fez da Esalq o tema de seu livro “Os Passos do Saber”, publicado em 2004 pela Edi-

tora da USP (Universidade de São Paulo) e sua tese de doutorado. Além da questão arquitetônica, Marly ressalta em sua obra a importância educacional da Esalq no plano nacional.

“Para mim, o grande mérito da Esalq foi codificar o ensino técnico para o Brasil, tirando a ciência do limite restrito dos verbetes dos dicionários. Esse é um pioneirismo que ninguém tira da Esalq. A ponto de Arnaldo Vieira de Mello tentar seguir o modelo de escola técnica da Esalq em São Paulo e não conseguir”, conta a historiadora.

IMPONÊNCIA DO PRÉDIO SURPREENDEU ALUNO

Quando, em 1952, Nilson Augusto Villa Nova, recém-aprovado no curso de engenharia agrônoma da Esalq, veio pela primeira vez a Piracicaba para conhecer a escola em que iria estudar, disse que teve uma grande surpresa. “Eu fiquei encantado. Eu nunca podia esperar que uma cidade do interior tivesse

um prédio imponente como aquele. Eu morava em São Paulo e naquela época não havia tanta informação como existe hoje”, conta Villa Nova.

Atualmente com 75 anos e pesquisador licenciado do Departamento de Agrometeorologia (oficialmente ele se aposentou em 1988), Villa Nova conta

que com o pavilhão de engenharia, também tombado pelo Codepac, mantém uma ligação mais estreita. “Eu trabalho neste prédio há mais de 50 anos e mantenho com ele também uma ligação sentimental. Dei muitas aulas aqui e acho linda aquela cúpula cinza”, diz o professor.